

SOS Mata Atlântica financia reservas privadas

Desde 2003, projeto em parceria com a Conservação Internacional investiu R\$ 2 milhões para apoiar proprietários

AFRA BALAZINA
DA REPORTAGEM LOCAL

A Fundação SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional, que fazem amanhã a abertura do evento Viva a Mata 2007, no parque Ibirapuera, financiam a criação e a administração de reservas particulares de florestas. Desde 2003, foram investidos R\$ 2 milhões para apoiar proprietários que decidiram proteger suas áreas privadas de mata atlântica.

Como a maior parte (75%) do que restou do bioma no Brasil está nas mãos de particulares, a saída apontada por ambientalistas para evitar maior destruição é justamente proteger as áreas privadas. Essas reservas, chamadas de RPPNs (reservas particulares do patrimônio natural), podem ser criadas por iniciativa do dono com consentimento do Ibama e, em alguns Estados, como SP, das secretarias de meio ambiente.

O húngaro Eugênio Follmann, por exemplo, criou a reserva Capuavinha, em Mairiporã (Grande SP), com o objetivo de "manter a área íntegra para os netos". No futuro, pretende



Eugênio Follmann, na sua reserva Capuavinha, em Mairiporã

usar a mata como "concha acústica" natural —ele produz instrumentos musicais.

Follmann utilizou R\$ 25 mil do programa para cercar sua reserva e fazer estradas de emergência para apagar incên-

dios. "Já ocorreram cinco incêndios criminosos simultaneamente na área", conta.

Em São Sebastião, João Rizieri transformou um sítio da família em reserva. Recebeu R\$ 30 mil das organizações e, da-

qui alguns anos, pretende oferecer atividades de ecoturismo.

Das cerca de 700 reservas existentes no país, 500 estão localizadas na mata atlântica. A decisão de "tombar" a floresta privada é permanente (o dono não pode voltar atrás).

Para beneficiar quem cria uma reserva, há uma isenção de Imposto Territorial Rural. E, para estimular ainda mais a criação das reservas particulares, existe o Programa de Incentivo às RPPNs de Mata Atlântica —parceria entre a Fundação SOS Mata Atlântica, a Conservação Internacional e a The Nature Conservancy.

Os recursos variam de R\$ 10 mil a R\$ 40 mil por projeto e provêm do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos, do Bradesco Cartões e Bradesco Capitalização. Até agora, foram aprovados 131 projetos —33 de gestão e 98 para criação.

"Todos os nossos esforços são para que a pessoa que protege ganhe com isso. A intenção é que os proprietários se sintam motivados e valorizados por preservar a mata", diz Márcia Hirota, diretora da SOS Mata Atlântica.

Raimundo Paccó/Folha Imagem